

M

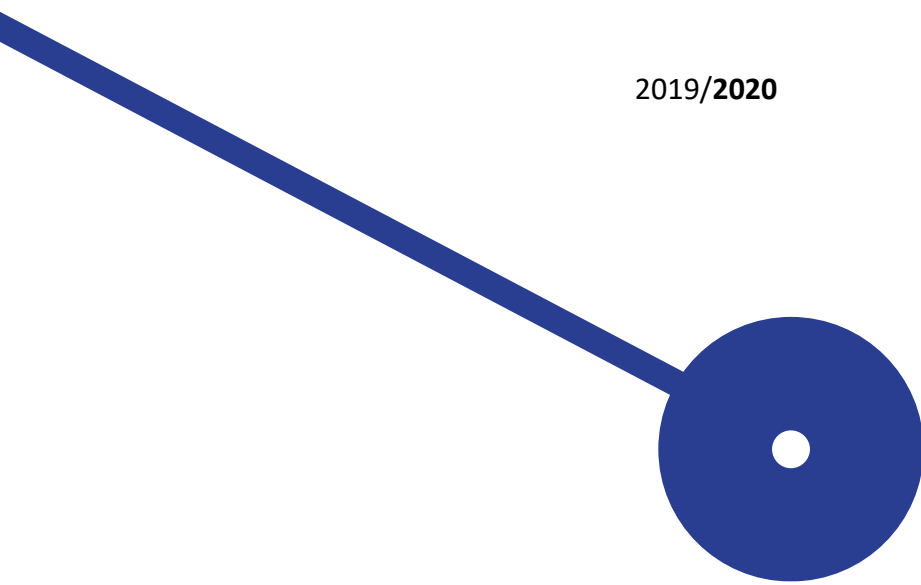
MESTRADO

Educação Especial: Multideficiências e Problemas de Cognição

# Caracterização do Envolvimento de Alunos(as) do Ensino-Básico no Processo de Ensino-Aprendizagem

Ana Catarina Carmo Martins

2019/2020



Politécnico do Porto

Escola Superior de Educação

Ana Catarina Carmo Martins

**Caracterização do Envolvimento de Alunos(as) do Ensino-Básico no  
Processo de Ensino-Aprendizagem**

Dissertação de Mestrado

**Mestrado em Educação Especial: Multideficiências e Problemas de Cognição**

Orientação: Prof.(ª) Doutor(a) Manuela Sanches-Ferreira

Porto, dezembro de 2020

Politécnico do Porto

Escola Superior de Educação

Ana Catarina Carmo Martins

**Caracterização do Envolvimento de Alunos(as) no Processo de  
Ensino-Aprendizagem**

Dissertação de Mestrado

**Mestrado em Educação Especial: Multideficiências e Problemas de Cognição**

Orientação: Prof.<sup>(a)</sup> Doutor(a) Manuela Sanches-Ferreira

Porto, dezembro de 2020

“Não é segurando nas asas que se ajuda um pássaro a voar.”

Mia Couto

Aos meus pais e à minha irmã que me apoiam em qualquer circunstância e em qualquer escolha que faça. Os vossos valores são o pilar de todos os meus percursos. À minha família.

Amo-vos.

## AGRADECIMENTOS

A vida é feita de jornadas. Eu tenho tido a sorte de ser acompanhada por pessoas que jamais me permitem desistir. Que me abraçam, dão-me a mão e caminham de forma genuína e sincera ao meu lado. Se por um lado acredito que fazemos escolhas relativas aos nossos trilhos, por outro acredito que está escrito aqueles que iremos encontrar no nosso caminho. Deus foi certo e deu-me a dádiva de ter os melhores perto de mim.

O mestrado, um objetivo de crescimento pessoal muito mais do que crescimento profissional, foi traçado numa imensidão de incertezas que graças a uma luz, que chegou bem perto de mim e aqueceu-me o coração em momentos em que a palavra desistir teimava em permanecer, fez com que eu resistisse. Ao Miguel, por ter sido alavanca, suporte e motor do meu mestrado estou eternamente grata. Devo-te a conclusão deste processo, bem como o enfrentar de barreiras ao longo do mesmo. Fizeste-me crescer e acreditar ainda mais nas minhas capacidades. Sei que a tua energia esteve sempre ligada à minha quando eu precisei.

Aos meus pais e à minha irmã que sempre foram para mim um trapézio de rede. Apoiaram com gestos de carinho e proteção. Foram ombro e mão amiga quando ponderei desistir, quando baixei os braços e disse “eu não consigo”. Eles mostraram-me o contrário. Que a fé move montanhas e não há realização sem dificuldades.

Este processo de crescimento e aprendizagem só foi possível porque tenho duas grandes mulheres ao meu lado que me mostram todos os dias o significado da palavra resiliência. Ana Isabel e Daniela. Comigo fizeram das “tripas coração” para que eu pudesse dar resposta às diferentes circunstâncias

e mantivéssemos aquele que é o projeto Mais Saber. Obrigada pelos sacrifícios e pelas horas extras de trabalho.

À minha melhor amiga, Ana Miguel. Tratas sempre tão bem de mim. Chegaste em tempos de nevoeiro, foste paciente e ficaste, respeitaste e apoiaste. Obrigada!

Às minhas crianças, jovens e aos pioneiros, obrigada por terem sempre uma palavra de admiração, orgulho e colo para mim. Os vossos sorrisos e abraços dão-me forças para atingir tudo o quanto almejo.

Ao Vicente, o meu menino D'Ouro. Obrigada!

À minha família. Sempre foram abrigo para mim. O porto seguro, acreditando sempre mais nos meus projetos do que eu própria. Obrigada por me transmitirem orgulho e segurança no meu caminho.

Aos meus avós. Pela educação que me deram e por me terem ensinado a lutar pelos meus sonhos.

À minha mãe do mestrado, querida Marisa, a tua força e energia foram pilares fortes para a construção desta tese. És o exemplo de professora. És especial no trato com os outros. Tens alma agarrada ao conhecimento. Tenho a certeza que todos aqueles que passam por ti ganham uma imensidão de luz no coração deles! Serei sempre grata por toda a luz que me deste!

Ao Salvador, que chegou na reta final, mas que ajudou a manter-me no caminho da realização. Talvez, a vida nos reserve algumas surpresas.

À minha orientadora Professora Doutora Manuela Sanches Ferreira quero agradecer pelas oportunidades que me possibilitou ao longo desta caminhada, pelos momentos em que não me permitiu abrandar e exigiu o máximo de mim.

À Professora Doutora Sílvia por ter iluminado o meu caminho com atitudes de generosidade e extrema amizade.

À Professora Doutora Ariana Cosme agradeço a generosidade e delicadeza com que sempre me trata sendo, acima de tudo, uma professora amiga.

Acreditando que o tempo transforma e ao mesmo tempo mantém. Espero que o meu tempo vos eternize! A todos vós, aqui mencionados, estou-vos eternamente grata!

## RESUMO ANALÍTICO

O processo de ensino-aprendizagem implica um envolvimento de todos(as) os(as) agentes educativos e, de modo particular, dos(as) alunos(as). Neste processo o conhecimento das estratégias individuais dos(as) alunos(as) poderá permitir identificar e adequar as melhores estratégias individuais para a aquisição e a consolidação do conhecimento. Partindo deste pressuposto, o principal objetivo desta investigação, inscrita no âmbito do Mestrado em Educação Especial: Multideficiência e Problemas de Cognição, é perceber quais as estratégias que são identificadas pelos(as) alunos(as) como as mais benéficas na aquisição e na manutenção do conhecimento em contexto de sala de aula e se estas estão relacionadas com aquelas que são identificadas pelos(as) professores(as). Para isso, inquiriu-se, durante quatro dias e através de um questionário de perguntas abertas, 50 alunos(as) do 3º ao 9º ano, acerca das estratégias utilizadas para se manterem em tarefa e para compreenderem os conteúdos das disciplinas em contexto escolar. Com base nas respostas inquiriu-se 32 professores(as) sobre as estratégias que consideram ser as mais produtivas no processo de ensino-aprendizagem. As implicações do estudo para a adequação das estratégias de ensino-aprendizagem do ponto de vista dos(as) alunos(as) em contexto de sala de aula serão apresentadas e discutidas e, posteriormente, serão alvo de comparação com aquelas que os(as) professores(as) identificam para a promoção da aprendizagem.

**Palavras-Chave:** [Processo Ensino-Aprendizagem]; [Estratégias de Aprendizagem]; [Estilos de Aprendizagem]; [Professor(a)].

## **ABSTRACT**

The teaching-learning process involves the involvement of all educational agents and, in particular, of the students. In this process, the knowledge of the individual strategies of the students may allow identifying and adapting the best individual strategies for the acquisition and consolidation of knowledge. Based on this assumption, the main objective of this research, enrolled in the scope of the Master's degree in Special Education: Multideficiencias and Cognition Problems, is to understand which strategies are identified by the students as the most beneficial in the acquisition and maintenance of knowledge in the classroom context and whether these are related to those that are identified by teachers. For this, 50 students from the 3rd to 9th grade were asked, for four days and through an open questionnaire, about the strategies used to remain in task and to understand the contents of the subjects in the school context. Based on the answers, 32 teachers was asked about the strategies they consider to be the most productive in the teaching-learning process. The implications of the study for the adequacy of teaching-learning strategies from the point of view of students in the classroom context will be presented and discussed and, later, will be compared with those that teachers identify for the promotion of learning.

Keywords: [Teaching-Learning Process]; [Learning Strategies]; [Learning Styles]; [Teacher]].

## LISTA DE TABELAS

|   |    |
|---|----|
| Tabela 1 - Média de idades e número de alunos(as) por ciclo de ensino .....   | 30 |
| Tabela 2 - Resposta dos(as) alunos(as) à questão “Como é que sabes se percebeste ou não a matéria que o(a) professor(a) explicou?” .....  | 35 |
| Tabela 3 - Resposta dos(as) professores(as) à questão “Das estratégias abaixo quais as três estratégias que mais utiliza para saber se os(as) alunos(as) perceberam a matéria?” .....               | 36 |
| Tabela 4 - Respostas dos(as) alunos(as) à questão “O que fazes quando não percebes a matéria?” .....  | 38 |
| Tabela 5 - Resposta dos(as) professores(as) à questão “Das estratégias abaixo quais as estratégias que são usadas pelos(as) alunos(as) quando não percebem a matéria?” .....                        | 39 |
| Tabela 6 - Resposta dos(as) alunos(as) à questão “O que achas que te ajuda a perceber bem a matéria?” .....   | 40 |
| Tabela 7 - Resposta dos(as) professores(as) à questão “Das estratégias abaixo quais as três que são mais utilizadas pelos(as) alunos(as) para aprenderem os conteúdos?” .....                       | 41 |
| Tabela 8 - Resposta dos(as) professores(as) à questão “Das estratégias abaixo quais as três que utiliza quando os(as) alunos(as) não entendem os conteúdos?” .....                                  | 42 |
| Tabela 9 - Resposta dos(as) alunos(as) à questão “O que achas que te podia ajudar a estar mais atento?” .....   | 43 |
| Tabela 10 – Resposta dos(as) professores(as) à questão “Das estratégias abaixo quais as três estratégias que melhor promovem a atenção dos(as) alunos(as) quando está a ensinar um conteúdo?” ..... | 44 |

# ÍNDICE

|  |    |
|--|----|
| INTRODUÇÃO.....  | 14 |
| 1. CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO .....  | 16 |
| 1.1. ENSINO EFICAZ.....  | 16 |
| 1.2. ESTRATÉGIAS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM EM CONTEXTO DE SALA DE AULA.....                        | 19 |
| 1.3. O PAPEL DO(A) PROFESSOR(A) NA APLICAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE ENSINO-<br>APRENDIZAGEM EFICAZES..... | 25 |
| 2. CAPÍTULO II – ESTUDO EMPÍRICO .....   | 29 |
| MÉTODO .....   | 29 |
| 2.1. DESENHO DA INVESTIGAÇÃO .....   | 29 |
| 2.2. PARTICIPANTES.....  | 30 |
| 2.3. PROCEDIMENTOS .....   | 31 |
| 2.4. INSTRUMENTOS.....   | 31 |
| 2.5. ANÁLISE DE DADOS.....   | 33 |
| 2.6. PROCEDIMENTOS .....   | 34 |
| 3. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS .....  | 35 |
| 3.1. ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM PERSPETIVA DOS(AS) ALUNOS(AS) E DOS(AS)<br>PROFESSORES(AS).....     | 35 |
| 4. DISCUSSÃO.....  | 46 |
| CONCLUSÃO.....   | 50 |
| BIBLIOGRAFIA .....   | 50 |
| ANEXOS .....   | 52 |
| ANEXO 1: CONSENTIMENTO DE ENVOLVIMENTO NO ESTUDO EXPLORATÓRIO.....                                   | 54 |
| ANEXO 2: AUTORIZAÇÃO DE ENVOLVIMENTO DOS(AS) ALUNOS(AS) NO ESTUDO<br>EXPLORATÓRIO.....               | 55 |
| ANEXO 3: CONSENTIMENTO DOS(AS) PROFESSORES(AS).....  | 57 |

|   |    |
|---|----|
| ANEXO 4: QUESTIONÁRIO AUTOAVALIAÇÃO DE ASPETOS ESSENCIAIS NO MOMENTO DE APRENDIZAGEM..... | 58 |
| ANEXO 5: QUESTIONÁRIO SOBRE ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM AOS PROFESSORES .                 | 60 |

## INTRODUÇÃO

Este projeto, elaborado no âmbito do Mestrado em Educação Especial: Multideficiências e Problemas de Cognição, da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto, tem como objetivo estudar a relação entre as estratégias identificadas pelos(as) alunos(as) como sendo as mais eficazes na aquisição e manutenção dos conteúdos ensinados em contexto de sala de aula, com aquelas que os(as) professores(as) identificam e usam no mesmo contexto.

A temática desta investigação surge da interface entre a motivação e o interesse da investigadora pelo tema e o seu trabalho com crianças e jovens no apoio ao estudo para a promoção do sucesso escolar.

Os contextos educativos são ambientes importantes para o desenvolvimento da criança/jovem e os mesmos devem estar preparados e sensibilizados para lidar com a heterogeneidade de cada um dos sujeitos que dele fazem parte. Como tal, para se atingir o sucesso escolar e uma verdadeira aprendizagem é necessário dar voz àqueles(as) que são os(as) principais autores(as) desse processo. A identificação por parte dos(as) alunos(as) das estratégias de aprendizagem com as quais mais se identificam permitiu, em contexto profissional, perceber a realidade dos momentos de aprendizagens de forma diferente e ajustar os recursos e instrumentos que eram utilizadas para aqueles que, hoje, são reconhecidos, pelos(as) mesmos(as) como os mais benéficos.

Este estudo procurou, desta forma, identificar as estratégias de aprendizagem que são identificadas pelos(as) alunos(as) como sendo as mais facilitadoras para a aquisição dos conteúdos curriculares e, também, na manutenção da atenção e da motivação. Pretendeu-se, ainda, perceber se existe correspondência entre as

estratégias que os(as) professores(as) identificam como essenciais no momento de ensino-aprendizagem com aquelas que os(as) alunos(as) identificam.

Este trabalho encontra-se estruturado em dois capítulos. No primeiro desenvolve-se o tema das estratégias de aprendizagem, refletindo sobre a autonomia que as escolas têm para responder às necessidades de cada aluno(a) enfatizando a importância do papel do(a) professor(a) na adequação destas estratégias em contexto de sala de aula para a promoção de um ensino eficaz.

No segundo capítulo serão apresentados os objetivos da investigação, o desenho da mesma, a descrição dos participantes, os instrumentos utilizados, a análise de dados e os procedimentos utilizados ao longo da investigação. Por fim, apresentaremos as respostas aos diferentes questionários seguida da sua análise e discussão. Terminamos com as conclusões onde apresentamos a relevância do tema da investigação, a adequação da mesma ao contexto profissional onde se desenvolveu e as suas limitações.

# 1. CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

## 1.1. ENSINO EFICAZ

As questões em torno do ensino e da aprendizagem permanecem na ordem do dia nos sistemas educativos de muitos países, como documentado, por exemplo, no relatório “Education at a Glance 2019” (OCDE, 2019). Esse relatório estabelece uma relação entre os índices de educação dos povos e a sua relação com a democracia, autodeterminação, mas também com a economia e o desenvolvimento desses países. Em Portugal, como nos mostra o estudo de Lourenço e et. al., (2019), o estatuto socioeconómico e cultural dos(as) alunos(as) ainda é determinante no desempenho da leitura ao mesmo tempo que tem aumentando o número de alunos(as) “que considera a leitura uma «Perda de Tempo»” (Lourenço e et. al., 2019, p.9). Não admira, por isso, que o tema da educação não seja abandonado, pois a necessidade de perceber e de promover o ensino eficaz é essencial na maior igualdade entre as populações.

Nesse sentido, algumas definições, vão sendo avançadas, como é o caso de Coe, et al. (2014) para quem o ensino eficaz é um modelo dinâmico que compreende fatores de ensino associados aos fatores dos(as) professores(as) e cuja verificação se baseia nos resultados e nos progressos dos(as) alunos(as). No entanto, o ensino eficaz será mais eficiente quando adequado à capacidade que os(as) alunos(as) têm para responder aos desafios emergentes na sociedade. O Decreto-Lei nº55/2018 refere a este propósito ser necessário “desenvolver nos alunos competências que lhes permitam questionar os saberes estabelecidos, integrar conhecimentos emergentes, comunicar eficientemente e resolver problemas complexos” (Decreto-Lei nº55/2018, p.2928), por isso, não é de mais sublinhar que, nas questões do ensino, teremos

sempre de ter em consideração os(as) alunos(as), e, de modo particular, as estratégias que utilizam no seu processo de aprendizagem uma vez que são as estratégias que são utilizadas quer pelos(as) alunos(as) quer pelos(as) professores(as) que irão permitir o acesso a aprendizagens significativas e essenciais. Estas estratégias são entendidas como as competências ou as técnicas utilizadas para facilitar este processo de aprendizagem. Da revisão da literatura (Reid, 2005) percebemos que, se há denominadores comuns nas estratégias e nos métodos de ensino mais eficazes ou nas estratégias de aprendizagem mais eficientes, também existem diferenças individuais importantes na aprendizagem.

Portugal, o Decreto-Lei nº55/2018 vem dar autonomia às escolas e, conseqüentemente, permitir que as mesmas desenhem as matrizes-curriculares de acordo com o contexto em que está inserido cada escola envolvendo “alunos e encarregados de educação na identificação das opções curriculares da escola” (Decreto-Lei nº55/2018, p.2930) permitindo que as estratégias de aprendizagem sejam ajustadas à realidade e às necessidades de cada aluno(a).

Assim, a escola deve ser um ambiente potencializador de aprendizagens que são moldadas e definidas de acordo com o seu contexto. Não obstante, e nas palavras de Brophy (2000, p.6) “different types of learning that call for different types of teaching” e, por isso, devem ser utilizadas diversas técnicas que podem ser usadas para ensinar e aprender tendo como objetivo ampliar as aprendizagens descritas no currículo definido pelas escolas.

Podemos, então, concluir que o processo de ensino-aprendizagem é caracterizado e influenciado por diversas dimensões de interação entre o(a) professor(a) e o(a) aluno(a), dimensões individuais e sociais dos mesmos agentes educativos e, também, pelo ambiente escolar. Em contexto educativo e, principalmente, em contexto escolar é importante refletir sobre a acomodação e aquisição dos conhecimentos para que se possa desenhar e implementar um

plano que permita ao(à) aluno(a) acomodar-se aos conteúdos curriculares de forma significativa. Esta aquisição de conhecimento é verificada nos resultados evidenciados ao longo do tempo pelos(as) alunos(as) demonstrando o seu desempenho escolar.

Para Coe et al. (2014) o ensino eficaz é um modelo dinâmico e este compreende diversos fatores que influenciam a eficácia do ensino, como sejam as estratégias de ensino utilizadas pelos(as) professores(as), as estratégias de aprendizagem utilizadas pelos(as) alunos(as) e os estilos de aprendizagem dos(as) mesmos(as).

Segundo a meta-análise de Kyriarikes et al. (2013) a eficácia do ensino depende não só do contexto escolar, como também do ambiente em sala de aula e da capacidade de gestão dos recursos e das estratégias por parte dos(as) professores(as) “namely what teachers do in the classroom and how they interact with their students” (Kyriarikes, et al. 2013, p.143)<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> “nomeadamente o que o(a) professor(a) faz na sala de aula e como é que interage com os(as) seus(suas) estudantes.”  
(Kyriarikes et al. 2013, p.143)

## 1.2. ESTRATÉGIAS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM EM CONTEXTO DE SALA DE AULA

Como vimos anteriormente, as escolas têm, desde a aplicação do Decreto-Lei nº55/2018, a autonomia necessária para desenhar as suas estratégias de intervenção de modo a potencializar as aprendizagens de acordo com as necessidades dos(as) alunos(as). Para tal é importante refletirmos sobre o ambiente escolar e as particularidades subjacentes à aquisição de conhecimento.

Para a aquisição e manutenção do conhecimento é necessário a apropriação e a utilização de estratégias de ensino-aprendizagem que correspondam às necessidades e às especificidades de cada aluno(a) uma vez que estes(as) diferem nas estratégias que precisam ao longo da sua idade e do seu percurso escolar (Mulder, 2014).

Para Goodnought (2010), Haves e Dehle (2001) (in Mulder, 2014) estratégias de ensino-aprendizagem diferentes e que vão ao encontro dos principais objetivos dos conteúdos curriculares potencializam a aquisição de conhecimentos. (Mulder, 2014), para isso é necessário que “differentiated instruction can be labeled as a promising approach in improving education. They see differentiated instruction as the key to academic success for all students in regular classrooms.” (Mulder, 2014, p.9).

Desta forma, este autor defende a instrução diferenciada como

*“an approach to teaching in wich teachers proactively modify and adapt their teaching to adress the diverse needs of individual students and small groups of students to maximize the learning opportunity for each student in the classroom by using systematic procedures for academic progresso monitoring and data-based decision-making.” (Mulder, 2014, p.10).<sup>2</sup>*

---

<sup>2</sup> “uma abordagem do ensino em que os professores modificam e adaptam proactivamente o seu ensino para abordar as diversas necessidades individuais dos alunos e de pequenos grupos de alunos de modo a maximizar a oportunidade de

As estratégias de aprendizagem são entendidas como os mecanismos utilizados pelos(as) alunos(as) para que consigam apropriar-se dos conteúdos curriculares, enquanto que as estratégias de ensino representam os mecanismos utilizados pelos(as) professores(as) para que possam potencializar a transmissão e aquisição de conhecimento.

Estas estratégias são expressas através da utilização de diferentes recursos, instrumentos e/ou materiais e, para além de terem como objetivo direcionar o(a) aluno(a) para o conhecimento, também devem potencializar a atenção e a motivação de cada aluno(a) dado que são fatores importantes e decisivos para o bom desempenho escolar. Tal como defende Perraudeau (2006) o aproveitamento escolar e a aquisição de conhecimentos em contexto de sala de aula encontram-se estritamente interligados com as estratégias que os(as) professores(as) utilizam para promover a concentração, atenção e motivação dos(as) alunos(as).

Para que os momentos de ensino-aprendizagem sejam significativos é necessário garantir um ambiente de aprendizagem onde os(as) alunos(as) se sintam valorizados, respeitados(as) e onde haja uma proximidade com o(a) docente, uma vez que estes aspetos são importantes para garantir um maior envolvimento dos(as) alunos(as) no seu processo de ensino-aprendizagem (Gonçalves, Araújo & Valentim, 2011), para isto é importante ter em consideração diferentes níveis para o acesso à aprendizagem como, “the context, the school, the classroom/teacher, and the student level.” (Kyriarikes, et al., 2013, p.144)<sup>3</sup>.

---

aprendizagem de cada um em contexto de sala de aula, utilizando procedimentos sistémicos para monitorizar o progresso escolar e tomar decisões” (Mulder, 2014, p.10

<sup>3</sup> “o contexto, a escola, a sala de aula/professor(a), e o nível do(a) aluno(a)” (Kyriarikes et al., 2013, p.144)

O processo de aprendizagem é entendido através de teorias da área da psicológica da educação e da pedagogia uma vez que estas permitem perceber o comportamento do(a) aluno(a), o papel do(a) professor(a) bem como a influência do meio envolvente. Considera-se neste estudo o paradigma construtivista clássico uma vez que se refere a um conjunto de “estruturas que se elaboram no decorrer do desenvolvimento, sob a influência de dois mecanismos: a assimilação e acomodação” (Perradeau, 2006, p.20) evidenciando que o(a) aluno(a) está envolvido num “conjunto de redes interativas que facilitam ou complicam os seus processos de aquisição” (Perradeau, 2006, p.21). Deste modo, consideramos que diversos fatores podem condicionar o processo de aprendizagem entre eles, “environment; mood; self-esteem; motivation; teaching style; learning style; task/task expectations; materials; supports.” (Reid, 2005, p.7)<sup>4</sup>.

Neste processo, as estratégias de aprendizagem são um mecanismo que diminui os fatores mencionados, anteriormente, com o objetivo de promover o acesso ao ensino eficaz. As estratégias de aprendizagem têm um papel importante na medida em que permitem adequar cada conteúdo curricular ao(a) aluno(a) uma vez que estas permitem compreendê-lo(a) melhor e o modo como ele(a) vivência e se apropria do conhecimento transmitido. (Perradeau, 2006). Não obstante, o desempenho escolar de qualquer aluno(a) não depende apenas das estratégias que o(a) mesmo(a) utiliza para se apropriar do conhecimento e, por isso, pode adequar-se a determinada estratégia de aprendizagem, mas a mesma não ser o suficiente para um bom desempenho educativo uma vez que esse desempenho está “sujeito a outros fatores internos” (Perradeau, 2006, p.17) como a motivação e a atenção demonstrada por determinado(a) aluno(a) perante as tarefas que lhe são solicitadas. Nesta perspectiva educativa a aprendizagem em contexto escolar remete para a “apropriação de conhecimentos, de saber-fazer,

---

<sup>4</sup> “ambiente; humor; autoestima; motivação; estilo de ensino; estilo de aprendizagem; expectativas das tarefas; materiais; apoios;” (Reid, 2005, p.7).

de saber estar” (Perraudéau, 2006, p.21) em que o(a) aluno(a) é privilegiado e o(a) professor(a) deve ajudá-lo(a) na medida em que diminui as barreiras transformando-as em possibilidades de aprendizagem (Perraudéau, 2006). No entanto, de acordo com Smit e Humpert (2012) in Mulder (2014) os(as) professores(as) são, também, um fator que “affect the learning of students.” (Mulder, 2014 p.10)<sup>5</sup> É necessário que o(a) professor(a) conheça o(a) aluno(a) e identifique “aquilo que é idêntico em cada aluno(a) e aquilo que é diferente.” (Perraudéau, 2006, p.37).

É importante que os(as) alunos(as) possam identificar e refletir sobre as estratégias que usam ou não, que facilitam o processo de ensino-aprendizagem e de que forma poderão estas estratégias ajudá-los(as) a alcançar uma aprendizagem eficaz, ou seja, que se traduza nos melhores resultados possíveis para cada aluno(a) respeitando o seu grau de desenvolvimento. No entanto, temos verificado na literatura que são poucos os estudos que abordam a percepção dos(as) alunos(as) face às estratégias de aprendizagem.

Para Brophy (2000) é necessário melhorar o currículo e as instruções que são dirigidas aos(às) alunos(as) uma vez que “different types of learning that call for different types of teaching”<sup>6</sup> (Brophy, 2000, p.6) e por isso, não pode haver apenas um método de transmitir conhecimento. Este autor enfatiza ainda a necessidade de ajustar o currículo aos(às) alunos(as) e ao seu nível de desenvolvimento e isto “implies that, at any given time, curriculum content and learning activities need to be difficult enough to challenge students and

---

<sup>5</sup> “afeta a aprendizagem dos alunos” (Mulder, 2014, p.10).

<sup>6</sup> “diferente tipo de aprendizagem pede diferentes tipos de ensino” (Brophy, 2000, p.6)

extend their learning, but not so difficult as to leave many students confused or frustrated.” (Brophy, 2000, p.7)<sup>7</sup>.

Brophy (2000) aponta que o ensino eficaz é influenciado pelas características do currículo, da forma de instrução e do acesso à informação, pelas características de organização da sala de aula e a gestão das práticas pedagógicas. (Brophy, 2000, p.6). Este autor apresenta onze categorias essenciais para se atingir o ensino eficaz: a importância do clima da sala de aula; oportunidade para a aquisição de aprendizagens; necessidade de alinhamento curricular; estabelecimento de orientações para as aprendizagens; importância da coerência no conteúdo transmitido; utilização de um discurso adequado e bem definido; importância de praticar e aplicar os conhecimentos transmitidos; envolvimento dos(as) alunos(as) nas tarefas; importância da adequação das estratégias de aprendizagem; evidência sobre a aprendizagem cooperativa; e, por último, a necessidade de uma avaliação orientada. (Brophy, 2000).

Segundo o autor, as estratégias de ensino que devem ser implementadas de modo a permitir uma consciência metacognitiva e a autorregulação do(a) aluno(a) (Brophy, 2000, p.25). Para isto as estratégias de ensino devem respeitar “comprehensive instruction that includes attention to propositional knowledge (what to do), procedural knowledge (how to do it) and conditional knowledge (when and why do it).”<sup>8</sup>(Brophy, 2000, p.25). O autor defende, ainda, que as estratégias de aprendizagem são importantes para os(as) alunos(as) com mais dificuldades e que as estratégias de aprendizagem que incluem o modelo cognitivo

---

<sup>7</sup> “implica que, a qualquer momento, o conteúdo do currículo e as atividades de aprendizagem precisem de ser difíceis o suficiente para desafiar os estudantes e potencializar as suas aprendizagens, mas não tão difíceis a ponto de deixar muitos(as) alunos(as) confusos(as) ou frustrados(as).” (Brophy, 2000, p.7).

<sup>8</sup> “instrução abrangente que inclui atenção ao conhecimento proposicional (o que fazer), conhecimento procedual (como fazer) e conhecimento condicional (quando e porque fazê-lo). (Brophy, 2000, p.25).

são as mais eficientes uma vez que os(as) alunos(as) podem adaptar-se a essas estratégias e utilizá-las para consig atingir o sucesso escolar.

Leeuwenkamp, et al. (2019) afirmam que as estratégias de aprendizagem adotadas por um(a) aluno(a) é uma interação entre as crenças pré-existentes do(a) aluno(a) sobre o conhecimento e a aprendizagem, a sua predisposição para a abordagem de novos conhecimentos e as exigências do ambiente educacional que seja seguro de modo a que o(a) aluno(a) se envolva na construção e aquisição do conhecimento (Leeuwenkamp, et al., 2019).

### **1.3. O PAPEL DO(A) PROFESSOR(A) NA APLICAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM EFICAZES**

Tal como afirmam Coe et.al. (2014), definir uma boa pedagogia é uma questão problemática, mas para que a sua prática seja alcançada sabemos que uma relação entre o(a) professor(a)-aluno(a) é essencial para o envolvimento no processo de ensino-aprendizagem. Esta relação irá permitir, também, a adequação de comportamentos e competências - autoeficácia, autoestima e desenvolvimento moral - essenciais no e para o ambiente escolar.

Para Barbosa et al. (2011) o(a) professor(a) pode estabelecer uma relação de positividade ou de negatividade com os(as) alunos(as). Uma relação de positividade irá permitir que exista uma maior aproximação com o(a) professor(a) e que o ambiente escolar seja visto como um apoio, isto irá desenvolver nos(as) alunos(as) atitudes/comportamentos positivos face à realidade vivenciada na escola e, conseqüentemente, estes(as) alunos(as) irão ter mais facilidade em expressar as suas necessidades. Uma relação negativa entre o(a) professor(a) e o aluno(a) irá desencadear “pobreza académica e social” (Barbosa et al., 2011, p.454) e “atitudes escolares negativas” (Barbosa et al., 2011, p.454).

O(a) professor(a) desempenha um papel importante no processo de ensino-aprendizagem. Este(a) pode ser visto como um mediador(a), uma vez que deve estabelecer e orientar a relação entre o que o(a) aluno(a) tem a aprender e quais as estratégias que devem ser utilizadas em contexto de sala de aula e aquelas que devem ser permitido ao(à) aluno(a) se apropriar para que consiga um melhor desempenho escolar, sendo que este bom desempenho será traduzido pelos resultados evidenciados nos momentos de avaliação, traduzindo-se pelo ensino/aprendizagem eficaz.

As estratégias de ensino-aprendizagem contemplam, para além da adequação de materiais e recursos para a aquisição de conhecimento, as estratégias que potencializam a atenção, a motivação e concentração.

O(a) professor(a) neste espetro e numa primeira abordagem necessita de conhecer as especificidades dos(as) alunos(as) para que possa desenhar e planear mecanismos de intervenção no processo de ensino-aprendizagem que potencializem a atenção e motivação do(a) aluno(a). Não obstante, o(a) professor(a) deve, também, ser capaz de projetar materiais, recursos e instrumentos que permitam aos(às) diferentes alunos(as) que se encontram nos contextos de sala de aula apropriar-se dos conteúdos curriculares de forma simples e que se traduza no máximo de conhecimento adquirido.

No entanto, os(as) alunos(as) são heterogéneos nas suas especificidades e, por isso, todos(as) eles(as) têm formas diferentes de se apropriarem do contexto onde estão inseridos. Todas estas subjetividades tornam-se num desafio para o(a) professor(a) pois eles(as) têm de respeitar o ritmo de cada aluno(a) e encontrar o melhor caminho para ele(a).

Segundo Coe et. al. (2014) a aprendizagem efetiva é assente em seis componentes essenciais na aprendizagem: o contacto do(a) professor(a) com o conhecimento; a qualidade das práticas, sendo que estas devem ser específicas, no processo de ensino-aprendizagem; promoção e regulação de interações de qualidade entre o(a) professor(a) e o(a) aluno(a); gestão da sala de aula (adequação de recursos, materiais e do tempo); relação com as suas crenças e expectativas; e, por último, os comportamentos profissionais que têm implicações com a sua prática. (Coe et. al., 2014).

Para Brophy (2000) o(a) professor(a) é um elemento decisivo no processo de ensino-aprendizagem uma vez que é este agente que tem a capacidade para

enquadrar, redefinir e intervir no ambiente educativo. O(a) professor(a) deve estar atento(a) a todos os detalhes nos momentos de transmissão de conhecimento. Este autor enfatiza, também, a importância da relação que é estabelecida entre professor(a)-aluno(a) e para isso é necessário que tenham certas características como “cheerful disposition, friendliness, emotional maturity, sincerity, and caring about students as individual as well as learners” (Brophy, 2000, p.8)<sup>9</sup>, e enfatiza a importância da relação entre professores(as) e encarregados(as) de educação. Brophy (2000) defende que o(a) professor(a) deve promover atividades que permitam aos(às) alunos(as) adquirir aprendizagens significativas.

Para este mesmo autor o(a) professor(a) eficaz é aquele que otimiza o seu tempo e usa técnicas de gestão de comportamento para promover a cooperação e manter a atenção, ou seja, o(a) professor(a) é um fator essencial para a promoção do sucesso escolar e este para ser eficiente no seu desempenho deve promover atividades que estejam relacionadas com aprendizagens contempladas no currículo; cumprir horários; ensinar os(as) alunos(as) a manterem-se focados nos trabalhos que desenvolvem; ser pertinentes e congruentes entre o que apresentam aos(às) alunos(as) e o que esperam que estes(as) sejam capazes de responder; são pertinentes nas suas intervenções; fazem a gestão da sala de aula de dão rápida resposta aos maus comportamentos; “they teach students strategies and procedures for carrying out recurring activities such as participating in whole-class lessons” (Brophy, 2000, p.11)<sup>10</sup>; promovem os trabalhos de grupo; “knowing when and how to get help” (Brophy, 2000, p.11)<sup>11</sup>.

---

<sup>9</sup> “disposição alegre, simpatia, maturidade emocional, sinceridade e preocupação com os alunos como indivíduos e alunos” (Brophy, 2000, p.8).

<sup>10</sup> “ensinam aos alunos estratégias e procedimentos para a realização de atividades recorrentes, como participar em aulas integrais.” (Brophy, 2000, p.11).

<sup>11</sup> “sabem quando e como é que têm de ajudar” (Brophy, 2000, p.11).

O(a) professor(a) que desempenha estas funções “ajuda os alunos a dar significado e importância ao que fazem, comunicando objetivos, levando-os a compreender os processos e o que se espera deles;” (Paiva & Lourenço, 2011, p.395).

Assim, um(a) professor(a) eficaz será aquele(a) que tenta maximizar a aprendizagem e a realização individual dos(as) alunos(as) permitindo o fornecimento de estratégias diferenciadas nos contextos de sala de aula. (Mulder, 2014). Este deverá ser, também, o principal responsável pela gestão do ambiente da sala de aula.

## **2. CAPÍTULO II – ESTUDO EMPÍRICO**

### **MÉTODO**

#### **2.1. DESENHO DA INVESTIGAÇÃO**

Face à revisão da literatura apresentada no capítulo 1, partimos para este estudo com as seguintes questões: quais as estratégias de aprendizagem que os(as) alunos(as) identificam como sendo as mais vantajosas no processo de ensino-aprendizagem e quais aquelas que potencializam a atenção e a motivação; quais as estratégias de ensino-aprendizagem que os(as) professores(as) identificam como sendo as mais vantajosas no processo de transmissão de conhecimento; existe relação entre as estratégias identificadas pelos(as) alunos(as) com as estratégias identificadas pelos(as) professores(as).

Desenhamos, para isso, um estudo de natureza quantitativa – “cuja escala de medida permite a ordenação e quantificação de diferenças entre” variáveis quantitativas - do tipo correlacional/pesquisa por inquérito (Marôco, 2018, p.7). Um estudo correlacional “mede pura e simplesmente a associação entre variáveis sem qualquer implicação de causa e efeito entre elas” (Marôco, 2018, p.22).

Através de um questionário de perguntas abertas, pretendemos auscultar quais as estratégias de aprendizagem que os(as) alunos(as) identificam como essenciais para manter a atenção e a concentração na aquisição de conhecimentos. Foi considerado, ainda, um questionário implementado a professores(as) com finalidade de compreender as estratégias de ensino-aprendizagem que os(as) mesmos(as) identificam como essenciais e com que frequência as utilizam em contexto de sala de aula. Tentou-se compreender quais as variáveis e padrões

predefinidos identificando-se correlações sobre as estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem entre professores(as) e alunos(as).

## **2.2. PARTICIPANTES**

Os participantes são 50 alunos(as) a frequentar um Centro de Estudos no distrito do Porto em zona rural, onde a investigadora trabalha e 32 professores(as) do agrupamento de escolas em que se encontram inseridos o grupo de alunos(as) que fazem parte da investigação. Trata-se de uma amostra não probabilística de conveniência.

Como se pode ver no quadro 2, os(as) 50 alunos(as) que responderam ao questionário tinham idades compreendidas entre os 6 e os 14 anos, sendo 28 do sexo feminino e 22 do sexo masculino, e frequentando 21 o 1º ciclo, 16 o 2ºCiclo e 13 o 3ºCiclo.

Tabela 1 - Média de idades e número de alunos(as) por ciclo de ensino

| <b>Ciclo de Ensino</b> | <b>Média de Idades entre Ciclos</b> | <b>N</b> |
|------------------------|-------------------------------------|----------|
| <b>1ºCiclo</b>         | 7,81                                | 21       |
| <b>2ºCiclo</b>         | 10,37                               | 16       |
| <b>3ºCiclo</b>         | 13,00                               | 13       |
| <b>Total</b>           | 9,98                                | 50       |

Em comum tinham o facto de todos(as) frequentarem o Centro de Estudos para apoio pós-escolar, na sua maioria para reforço das aprendizagens decorridas na escola, quer através da execução de trabalhos de casa quer para preparar os momentos de avaliação.

Os 32 professores(as) que responderam ao questionário tinham idades compreendidas entre os 21 e os 66 anos, com média de 43 anos e a moda nos 40 ano, sendo 24 do sexo feminino e 8 do sexo masculino. 11 professores(as) lecionam o 1ºCiclo, 2 no 2ºCiclo, 8 professores(as) no 3ºCiclo e 9 professores(as) no ensino secundário.

### **2.3. PROCEDIMENTOS**

O Centro de Estudo serve um total de 58 alunos(as) aos quais foi apresentado o estudo, seguido do consentimento informado para o integrar (Anexo 1). Do total de alunos(as) 50 aceitaram participar, tendo sido obtido consentimento informado dos encarregados de educação (Anexo 2).

Os(As) professores(as) do Agrupamento de Escolas em que se inserem os(as) alunos(as) foram contactados para apresentação do estudo e seu recrutamento. Esse primeiro momento de recrutamento decorreu de contactos existentes entre a escola e o Centro de Estudos. Dos(as) professores(as) contactados obteve-se o consentimento on-line (Anexo 3) e resposta ao questionário por parte de 32.

### **2.4. INSTRUMENTOS**

Para recolher a opinião dos(as) alunos(as), e tendo por base a literatura, construímos um questionário (Anexo 4) de quatro perguntas abertas: 1- Como é que sabes se percebeste ou não a matéria que o(a) professor(a) explicou?; 2- O

que fazes quando não percebes a matéria?; 3- O que achas que te ajuda a perceber bem a matéria?; 4- O que achas que te podia ajudar a estar mais atento(a)?

Os(as) alunos(as) responderam por escrito ao questionário durante quatro dias consecutivos de modo a perceber a consistência das respostas, mas também se ao longo dos dias iam identificando novas estratégias.

O segundo questionário (Anexo 5) para professores(as) foi elaborado de acordo com as estratégias de aprendizagem mencionadas pelos(as) alunos(as). O questionário apresenta cinco questões orientadoras com sete itens em que o(a) professor(a) deveria selecionar apenas três. As questões, do questionário para os(as) professores(as), são apresentadas na próxima tabela.

| Questões do questionário das estratégias de aprendizagem aos(às) professores(as) |  |   |   |   |   |
|--|--|---|---|---|---|
| Questão  | Das estratégias abaixo quais as três que são mais utilizadas pelos(as) alunos(as) para aprenderem os conteúdos?  | Das estratégias abaixo quais as três estratégias que mais utiliza para saber se os(as) alunos(as) perceberam a matéria?   | Das estratégias abaixo quais as três estratégias que melhor promovem a atenção dos alunos quando está a ensinar um conteúdo?  | Das estratégias abaixo quais as três estratégias que são usadas pelos(as) alunos(as) quando não percebem a matéria?   | Das estratégias abaixo quais as três que utiliza quando os(as) alunos(as) não entendem os conteúdos?  |
| Opções de escolha  | <p>Estar atento;</p> <p>Fazer os trabalhos de casa;</p> <p>Fazer exercícios;</p> <p>Fazer resumos;</p> <p>Estudar a matéria;</p> <p>Ouvir o professor;</p> | <p>Realização de exercícios na aula;</p> <p>Realização de trabalhos de casa;</p> <p>Correção dos resumos que os alunos elaboram para estudar;</p> <p>Perguntas orais;</p> <p>Testes;</p> <p>Mini-questionários;</p> | <p>Uso de vídeos;</p> <p>Uso de PowerPoint;</p> <p>Alternar momentos de exposição de conteúdo e de exercícios práticos;</p> <p>Utilização do quadro;</p> <p>Promover momentos de estudo autónomo;</p> <p>Fazer perguntas;</p> | <p>Pedir ajuda ao(à) professor(a);</p> <p>Ignorar a questão e passar para a seguinte;</p> <p>Pedir ajuda aos pais/mães;</p> <p>Ver no livro a explicação;</p> <p>Estudar;</p> <p>Ler novamente a questão;</p> | <p>Repete a explicação de forma clara e calma;</p> <p>Repreende o comportamento do aluno;</p> <p>Modifica a organização da turma e o lugar do aluno;</p> <p>Repete a explicação utilizando diferentes meios e estratégias;</p> <p>Guarda os objetos de distração;</p> <p>Utiliza esquemas e cria visualizações do conteúdo;</p> |

|  |                 |                   |                                  |                                  |  |
|--|-----------------|-------------------|----------------------------------|----------------------------------|--|
|  | Fazer silêncio; | Questões de aula; | Explicar de forma clara e calma; | Perguntar a um(a) explicador(a); | Fornecer exemplo práticos para demonstrar a aplicação do conteúdo; |
|--|-----------------|-------------------|----------------------------------|----------------------------------|--|

## 2.5. ANÁLISE DE DADOS

No processamento de dados no primeiro questionário procedeu-se a um processo de codificação das respostas baseado na meta-análise de Kyriakides et. al., (2013). Considerou-se sete categorias apresentadas na tabela seguinte

| <b>Categoria</b>                   | <b>Descrição da Categoria</b>   |
|------------------------------------|---|
| <b>Conhecimento Intrapessoal</b>   | Conhecimento prévio à matéria lecionada pelo(a) professor(a).<br>(e.g., “já sabia antes do professor explicar”).  |
| <b>Comportamento Individual</b>    | Comportamentos do(a) aluno(a) na sala de aula.<br>(e.g., “olhar para o lado”; “conversar”).   |
| <b>Comportamento Interpessoal</b>  | Característica da interação entre o(a) professor(a) e o(a) aluno(a), ou seja, a procura do professor para obter conhecimento.<br>(e.g., “pergunto ao professor”). |
| <b>Estratégias de Ensino</b>       | Estratégias usadas pelos(as) professores(as) nos momentos de transmissão de conhecimentos.<br>(e.g., “usar vídeos/PowerPoint”).                                   |
| <b>Estratégias de Aprendizagem</b> | Corresponde às estratégias de aprendizagem que são usadas pelos(as) alunos(as) na aquisição e manutenção do conhecimento<br>(e.g., “estudo pelos livros”).        |
| <b>Aplicação do Conhecimento</b>   | Relativa à prática dos conhecimentos adquiridos.<br>(e.g., “fazer exercícios”; “fazer fichas de trabalho”).   |
| <b>Organização da Sala de Aula</b> | Características da sala de aula como ambiente de aprendizagem.<br>(e.g., “a turma fez barulho”; “estar numa mesa sozinho”).                                       |

Num segundo momento fez-se uso da estatística inferencial para avaliar a associação entre as variáveis dos questionários, por exemplo as estratégias utilizadas para manter a atenção e concentração identificadas pelos(as) alunos(as) com aquelas que os(as) professores(as) identificam.

## **2.6. PROCEDIMENTOS**

Este estudo foi apresentado, pela investigadora a cada encarregado(a) de educação, onde foi explicado o objetivo da investigação e pedido aos que concordaram com a envolvimento dos seus(suas) educandos(as) na mesma que assinassem o consentimento informado (Anexo 2). A investigação foi, também, apresentada e explicada aos(às) alunos(as) e foi feito, posteriormente, o convite para que se envolvessem na mesma (Anexo 1). No decorrer deste processo foram respeitadas quer a decisão de participação dos encarregados(as) de educação, bem como, a dos(as) alunos(as).

Todos os questionários apresentados foram anónimos e os(as) alunos sabiam que poderiam abandonar a investigação em qualquer momento da mesma. Os questionários apresentam uma linguagem clara e acessível para as diferentes faixas etárias deste estudo.

O questionário implementado junto dos(as) professores(as) foi colocado online na plataforma Google Forms.

Para a análise de todos os resultados obtidos através da implementação dos três questionários usou-se o Software SPSS.

### 3. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

#### 3.1. ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM PERSPETIVA DOS(AS) ALUNOS(AS) E DOS(AS) PROFESSORES(AS)

Para responder aos objetivos deste estudo procedemos à análise descritiva dos dados obtidos. Assim, analisámos as respostas dos alunos dadas às quatro aplicações consecutivas do questionário sobre as estratégias facilitadoras da aprendizagem e da atenção. Esta análise foi efetuada em função do ciclo de escolaridade dos(as) alunos(as), procurando compreender em cada etapa da vida escolar dos(as) mesmos(as) quais as estratégias tidas como mais eficazes. Conforme mencionamos no método, as respostas dos alunos foram categorizadas, com base na proposta de categorização de Kyriakides, Christoforou e Charalambous (2013).

Para além disso, analisámos, para cada questão colocada aos(às) alunos(as), a opinião dos(as) professores(as) sobre as estratégias que mais contribuem para o processo de ensino-aprendizagem.

Tabela 2 - Resposta dos(as) alunos(as) à questão “Como é que sabes se percebeste ou não a matéria que o(a) professor(a) explicou?”

|                                   | Ciclo de Aprendizagem |                 |                 | Total |
|-----------------------------------|-----------------------|-----------------|-----------------|-------|
|                                   | 1º ciclo (n=21)       | 2º ciclo (n=16) | 3º ciclo (n=13) |       |
| <b>Conhecimento Intrapessoal</b>  | 28.6% (6)             | 0               | 7.7% (1)        | 7     |
| <b>Comportamento Individual</b>   | 47.6% (10)            | 68.8% (11)      | 30.8% (4)       | 25    |
| <b>Comportamento Interpessoal</b> | 23.8% (5)             | 12.5% (2)       | 7.7% (1)        | 8     |

|                                    |                  |                  |                   |           |
|------------------------------------|------------------|------------------|-------------------|-----------|
| <b>Estratégias de Ensino</b>       | 0                | 6.3% (1)         | 15.4% (2)         | 3         |
| <b>Estratégias de Aprendizagem</b> | 0                | 0                | 0                 | 0         |
| <b>Aplicação do Conhecimento</b>   | <b>28.6% (6)</b> | <b>43,8% (7)</b> | <b>92.3% (12)</b> | <b>25</b> |
| <b>Organização da Sala de Aula</b> | 9.5% (2)         | 0                | 0                 | 2         |

---

Após o processo de codificação, realizado por três investigadoras (v.d. procedimentos), à questão número um do questionário implementado juntos dos(as) alunos(as) – Como é que sabes se percebeste ou não a matéria que o(a) professor(a) explicou? - Conforme se observa na Tabela 1, as respostas concentram-se em duas principais categorias: comportamento individual (e.g., “porque estive atento”) e aplicação do conhecimento (e.g., “porque fiz exercícios”), denotando que os(as) alunos(as) dos 1º e 2º ciclos de ensino valorizam mais aspetos relacionados com o comportamento individual na sala de aula (e.g., “porque estive atento”, “porque ouço a professora”) e os(as) do 3ª ciclo atribuem maior importância à prática/treino de competências essenciais ao sucesso escolar. Estes dados sugerem que à medida que progredem na vida escolar, os(as) alunos(as) reconhecem que o comportamento em sala de aula não é suficiente para atingir os objetivos, necessitando de estudar e de praticar.

A esta questão do questionário dos(as) alunos(as) corresponde à questão “Das estratégias abaixo quais as três estratégias que mais utiliza para saber se os(as) alunos(as) perceberam a matéria?” do questionário implementado aos(as) professores(as)

Tabela 3 - Resposta dos(as) professores(as) à questão “Das estratégias abaixo quais as três estratégias que mais utiliza para saber se os(as) alunos(as) perceberam a matéria?”

|   | Nível de Ensino que leciona |               |               |                  | Total        |
|---|-----------------------------|---------------|---------------|------------------|--------------|
|   | 1ºCiclo (n=11)              | 2ºCiclo (n=4) | 3ºCiclo (n=8) | Secundário (n=9) |              |
| <b>Realização de exercícios na aula</b>                         | <b>11</b>                   | <b>4</b>      | <b>6</b>      | <b>8</b>         | <b>29</b>    |
|   | <b>100,0%</b>               | <b>100,0%</b> | <b>75,0%</b>  | <b>88,9%</b>     | <b>90,6%</b> |
| <b>Realização de trabalhos de casa</b>                          | 3                           | 0             | 0             | 2                | 5            |
|   | 27,3%                       | 0,0%          | 0,0%          | 22,2%            | 15,6%        |
| <b>Correção dos resumos que os alunos elaboram para estudar</b> | 2                           | 1             | 1             | 4                | 8            |
|   | 18,2%                       | 25,0%         | 12,5%         | 44,4%            | 25,0%        |
| <b>Perguntas orais</b>  | <b>9</b>                    | <b>4</b>      | <b>6</b>      | <b>5</b>         | <b>24</b>    |
|   | <b>81,8%</b>                | <b>100,0%</b> | <b>75,0%</b>  | <b>55,6%</b>     | <b>75,0%</b> |
| <b>Testes</b>   | 1                           | 1             | 2             | 4                | 8            |
|   | 9,1%                        | 25,0%         | 25,0%         | 44,4%            | 25,0%        |
| <b>Mini-questionários</b>                                       | 2                           | 0             | 1             | 2                | 5            |
|   | 18,2%                       | 0,0%          | 12,5%         | 22,2%            | 15,6%        |
| <b>Questões de aula</b>   | <b>6</b>                    | <b>3</b>      | <b>5</b>      | <b>6</b>         | <b>20</b>    |
|   | <b>54,5%</b>                | <b>75,0%</b>  | <b>62,5%</b>  | <b>66,7%</b>     | <b>62,5%</b> |

Os(as) professores(as) referem que têm conhecimento sobre se os(as) alunos(as) perceberam os conteúdos da matéria através da realização de exercícios, bem como da realização de perguntas específicas sobre a matéria lecionada e questões que surgem no quotidiano da aula. De notar que os trabalhos de casa e os mini-questionários foram as estratégias menos referidas como usadas pelos(as) professores(as) para monitorizarem a aquisição de conhecimento pelos(as) alunos(as).

Ainda que estas duas questões pareçam corresponder, a questão aos(às) professores(as) não teve como alínea de resposta algo relativo ao comportamento individual dos(as) alunos(as) (e.g., “os(as) alunos(as) prestam atenção”; “os(as) alunos(as) mantêm-se em silêncio”), e por isso não conseguimos – na comparação entre as respostas dos(as) alunos(as) e dos(as) professores(as) dizer mais do que

a estratégia de “aplicação e conhecimento” é de facto mais eficaz com a realização de exercícios práticos e a realização de questões.

Tabela 4 - Respostas dos(as) alunos(as) à questão “O que fazes quando não percebes a matéria?”

|                                    | Ciclo de Aprendizagem |                   |                   | Total     |
|------------------------------------|-----------------------|-------------------|-------------------|-----------|
|                                    | 1º ciclo (n=21)       | 2º ciclo (n=16)   | 3º ciclo (n=13)   |           |
| <b>Conhecimento Intrapessoal</b>   | 9.5% (2)              | 6.3% (1)          | 0                 | 3         |
| <b>Comportamento Individual</b>    | 0                     | 0                 | 0                 | 0         |
| <b>Comportamento Interpessoal</b>  | <b>66.7% (14)</b>     | <b>93.8% (15)</b> | <b>92.3% (12)</b> | <b>41</b> |
| <b>Estratégias de Ensino</b>       | 0                     | 0                 | 0                 | 0         |
| <b>Estratégias de Aprendizagem</b> | 19% (4)               | 18.8% (3)         | <b>38.5% (5)</b>  | <b>12</b> |
| <b>Aplicação do Conhecimento</b>   | 0                     | 0                 | 0                 | 0         |
| <b>Organização da Sala de Aula</b> | 4.8% (1)              | 0                 | 0                 | 1         |

Na segunda questão do questionário aos(as) alunos(as) – “O que fazes quando não percebes a matéria?” - em todos os ciclos o(a) professor(a) foi considerado(a) como o suporte para os(as) ajudar a perceber a matéria - comportamento interpessoal (e.g., “peço ajuda ao professor”). As estratégias de aprendizagem como o uso de PowerPoint e a visualização de vídeos como suporte contribuem e são pontuadas como importantes para os(as) alunos(as).

Estes resultados parecem revelar o reconhecimento dos(as) alunos(as) da importância dos(as) professores(as) no processo de ensino-aprendizagem, como a fonte de informação última para validarem se entenderam a matéria – para além de veículo de conhecimento/são fontes de confirmação.

A segunda questão do questionário dos(as) alunos(as) corresponde à questão “Das estratégias abaixo quais as três estratégias que são usadas

pelos(as) alunos(as) quando não percebem a matéria?” do questionário dos(as) professores(as).

Tabela 5 - Resposta dos(as) professores(as) à questão “Das estratégias abaixo quais as estratégias que são usadas pelos(as) alunos(as) quando não percebem a matéria?”

|   | Nível de Ensino que Leciona |                  |                  |                     | Total        |
|---|-----------------------------|------------------|------------------|---------------------|--------------|
|   | 1ºCiclo<br>(n=11)           | 2ºCiclo<br>(n=4) | 3ºCiclo<br>(n=8) | Secundário<br>(n=9) |              |
| <b>Pedir ajuda ao(à) professor(a)</b>             | <b>11</b>                   | <b>4</b>         | <b>8</b>         | <b>8</b>            | <b>31</b>    |
|   | <b>100%</b>                 | <b>100,0%</b>    | <b>100,0%</b>    | <b>88,9%</b>        | <b>96,9%</b> |
| <b>Ignorar a questão e passar para a seguinte</b> | 1                           | 0                | 1                | 1                   | 3            |
|   | 9,1%                        | 0,0%             | 12,5%            | 11,1%               | 9,4%         |
| <b>Pedir ajuda aos pais/mães</b>                  | 2                           | 0                | 2                | 1                   | 5            |
|   | 18,2%                       | 0,0%             | 25,0%            | 11,1%               | 15,6%        |
| <b>Ver no livro a explicação</b>                  | 5                           | 4                | 3                | 5                   | 17           |
|   | 45,5%                       | 100,0%           | 37,5%            | 55,6%               | 53,1%        |
| <b>Estudar</b>                                    | 5                           | 2                | 4                | 4                   | 15           |
|   | 45,5%                       | 50,0%            | 50,0%            | 44,4%               | 46,9%        |
| <b>Ler novamente a questão</b>                    | 8                           | 1                | 5                | 5                   | 19           |
|   | 72,7%                       | 25,0%            | 62,5%            | 55,6%               | 59,4%        |
| <b>Perguntar a um(a) explicador(a)</b>            | 2                           | 1                | 2                | 3                   | 8            |
|   | 18,2%                       | 25,0%            | 25,0%            | 33,3%               | 25,0%        |

Os(as) professores(as) consideram que colocar questões ou pedir ajuda aos(às) professores(as) é a estratégia identificada por estes(as) últimos(as) como a estratégia mais usada pelos(as) alunos(as), seguindo-se de ler novamente a questão e ver no livro a explicação.

De facto, quer os(as) alunos(as), quer os(as) professores(as) sublinham como estratégias de promoção da aquisição do conhecimento, o papel do(a) professor(a), mas também as estratégias de aprendizagem.

A terceira questão do questionário dos(as) alunos(as) – “O que achas que te ajuda a perceber bem a matéria?” – os(as) alunos(as) dos 2º e 3º ciclos de ensino enfatizam como o meio eficaz para apoiar a compreensão do conteúdo das disciplinas, as estratégias de ensino (e.g., “usar vídeos e PowerPoint”) seguidas pelo comportamento individual (e.g., “ouvir o professor”; “estar atento”; “participar”) e a aplicação do conhecimento (e.g., “estudar”; “fazer exercícios”). Por sua vez, os(as) alunos(as) mais novos(as), do 1º ciclo, parecem colocar o foco no comportamento individual (e.g., “não conversar”) e no comportamento interpessoal (e.g., “o professor explicar”).

Tabela 6 - Resposta dos(as) alunos(as) à questão “O que achas que te ajuda a perceber bem a matéria?”

|                                    | 1º ciclo (n=21)  | 2º ciclo (n=16)  | 3º ciclo (n=13)   | Total     |
|------------------------------------|------------------|------------------|-------------------|-----------|
| <b>Conhecimento Intrapessoal</b>   | 19% (4)          | 12.5% (2)        | 0                 | 6         |
| <b>Comportamento Individual</b>    | <b>33.3% (7)</b> | <b>50% (8)</b>   | <b>30.8% (4)</b>  | <b>19</b> |
| <b>Comportamento Interpessoal</b>  | 33.3% (7)        | 12.5% (2)        | 0                 | 9         |
| <b>Estratégias de Ensino</b>       | <b>0</b>         | <b>37.5% (6)</b> | <b>84.6% (11)</b> | <b>17</b> |
| <b>Estratégias de Aprendizagem</b> | 9.5% (2)         | 0                | 0                 | 2         |
| <b>Aplicação do Conhecimento</b>   | <b>23.8% (5)</b> | <b>43.8% (7)</b> | <b>30.8% (4)</b>  | <b>16</b> |

Relativamente às estratégias mais eficazes para promover a aprendizagem, a nossa opção recaiu em colocar duas questões aos(as) professores(as), uma sobre as estratégias usadas pelos(as) alunos(as) para aprender e outra sobre as estratégias usadas pelos(as) professores(as) para promover a aprendizagem.

Assim, a terceira questão do questionário dos(as) alunos(as) correspondia a questão “Das estratégias abaixo quais as três que são mais utilizadas pelos(as) alunos(as) para aprenderem os conteúdos?” e a questão “Das estratégias abaixo quais as três que utiliza quando os(as) alunos(as) não entendem os conteúdos?” do questionário dos(as) professores(as).

Nestas questões os(as) professores(as) identificam que as estratégias que os(as) alunos(as) mais usam são: estar atento(a), ouvir o(a) professor(a), fazer exercícios e estudar a matéria. Por sua vez, os(as) professores(as) identificam como estratégia mais usada o fornecer exemplos práticos para demonstrar a aplicação do conteúdo, a repetição de explicações através de diferentes meios e a repetição de forma clara e calma.

Tabela 7 - Resposta dos(as) professores(as) à questão “Das estratégias abaixo quais as três que são mais utilizadas pelos(as) alunos(as) para aprenderem os conteúdos?”

|              | Nível de Ensino que Leciona |                  |                  |                  | Total |
|--------------|-----------------------------|------------------|------------------|------------------|-------|
|              | 1ºCiclo<br>(n=11)           | 2ºCiclo<br>(n=4) | 3ºCiclo<br>(n=8) | Secundário (n=9) |       |
| Estar atento | 9                           | 2                | 7                | 6                | 24    |

|                                   |              |              |              |              |              |
|-----------------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
|                                   | <b>81,8%</b> | <b>50,0%</b> | <b>87,5%</b> | <b>66,7%</b> | <b>75,0%</b> |
| <b>Fazer os trabalhos de casa</b> | 2            | 0            | 0            | 2            | 4            |
|                                   | 18,2%        | 0,0%         | 0,0%         | 22,2%        | 12,5%        |
| <b>Fazer exercícios</b>           | <b>8</b>     | <b>3</b>     | <b>5</b>     | <b>7</b>     | <b>23</b>    |
|                                   | <b>72,7%</b> | <b>75,0%</b> | <b>62,5%</b> | <b>77,8%</b> | <b>71,9%</b> |
| <b>Fazer resumos</b>              | 3            | 1            | 0            | 3            | 7            |
|                                   | 27,3%        | 25,0%        | 0,0%         | 33,3%        | 21,9%        |
| <b>Estudar a matéria</b>          | <b>7</b>     | <b>3</b>     | <b>5</b>     | <b>3</b>     | <b>18</b>    |
|                                   | <b>63,6%</b> | <b>75,0%</b> | <b>62,5%</b> | <b>33,3%</b> | <b>56,3%</b> |
| <b>Ouvir o professor</b>          | <b>8</b>     | <b>3</b>     | <b>7</b>     | <b>6</b>     | <b>24</b>    |
|                                   | <b>72,7%</b> | <b>75,0%</b> | <b>87,5%</b> | <b>66,7%</b> | <b>75,0%</b> |
| <b>Fazer silêncio</b>             | 0            | 0            | 0            | 1            | 1            |
|                                   | 0,0%         | 0,0%         | 0,0%         | 11,1%        | 3,1%         |

Tabela 8 - Resposta dos(as) professores(as) à questão “Das estratégias abaixo quais as três que utiliza quando os(as) alunos(as) não entendem os conteúdos?”

|   | Nível de Ensino que leciona |                  |                  |                     | Total        |
|---|-----------------------------|------------------|------------------|---------------------|--------------|
|   | 1ºCiclo<br>(n=11)           | 2ºCiclo<br>(n=4) | 3ºCiclo<br>(n=8) | Secundário<br>(n=9) |              |
| <b>Repete a explicação de forma clara e calma</b> | <b>5</b>                    | <b>2</b>         | <b>6</b>         | <b>4</b>            | <b>17</b>    |
|   | <b>45,5%</b>                | <b>50,0%</b>     | <b>75,0%</b>     | <b>44,4%</b>        | <b>53,1%</b> |

|  | 0            | 1           | 2          | 3          | 6           |
|--|--------------|-------------|------------|------------|-------------|
| <b>Repreende o comportamento do aluno</b>                                | 0,0%         | 25,0%       | 25,0%      | 33,3%      | 18,8%       |
| <b>Modifica a organização da turma e o lugar do aluno</b>                | 4<br>36,4%   | 1<br>25,0%  | 0<br>0,0%  | 2<br>22,2% | 7<br>21,9%  |
| <b>Repete a explicação utilizando diferentes meios e estratégias</b>     | 8<br>72,7%   | 3<br>75,0%  | 4<br>50,0% | 6<br>66,7% | 21<br>65,6% |
| <b>Guarda os objetos de distração</b>                                    | 2<br>18,2%   | 0<br>0,0%   | 2<br>25,0% | 2<br>22,2% | 6<br>18,8%  |
| <b>Utiliza esquemas e cria visualizações do conteúdo</b>                 | 4<br>36,4%   | 2<br>50,0%  | 5<br>62,5% | 2<br>22,2% | 13<br>40,6% |
| <b>Fornece exemplos práticos para demonstrar a aplicação do conteúdo</b> | 11<br>100,0% | 4<br>100,0% | 3<br>37,5% | 4<br>44,4% | 22<br>68,8% |

A questão “O que achas que te podia ajudar a estar mais atento(a)?” do questionário dos(as) alunos(as) mostra que as estratégias identificadas como mais importantes para apoiar os(as) alunos(as) a manterem a atenção nas aulas é a organização da sala de aula (e.g., “estar sozinho numa mesa”), sendo sublinhadas pelos(as) alunos(as) de todos os ciclos de ensino com maior preponderância para os(as) alunos(as) do 3º ciclo e do 2º ciclo. Os(as) alunos(as) do 1º Ciclo dão ainda relevância ao comportamento individual (e.g., “não conversar”).

Tabela 9 - Resposta dos(as) alunos(as) à questão “O que achas que te podia ajudar a estar mais atento?”

|                                    | <b>1º ciclo<br/>(n=21)</b> | <b>2º ciclo<br/>(n=16)</b> | <b>3º ciclo<br/>(n=13)</b> | <b>Total</b> |
|------------------------------------|----------------------------|----------------------------|----------------------------|--------------|
| <b>Conhecimento Intrapessoal</b>   | 9.5% (2)                   | 6.3% (1)                   | 0                          | 3            |
| <b>Comportamento Individual</b>    | <b>33.3% (7)</b>           | 6.3% (1)                   | 7,7% (1)                   | 9            |
| <b>Comportamento Interpessoal</b>  | 14.3% (3)                  | 6.3% (1)                   | 15.4% (2)                  | 6            |
| <b>Estratégias de Ensino</b>       | 14.3% (3)                  | 18.8% (3)                  | 30.8% (4)                  | 10           |
| <b>Estratégias de Aprendizagem</b> | 0                          | 0                          | 0                          | 0            |
| <b>Aplicação do Conhecimento</b>   | 23.8% (5)                  | 6.3% (1)                   | 0                          | 6            |
| <b>Organização da Sala de Aula</b> | 28.6% (6)                  | <b>62.5% (10)</b>          | <b>69.2% (9)</b>           | <b>25</b>    |

A esta questão do questionário dos(as) alunos(as) corresponde a questão “Das estratégias abaixo quais as três estratégias que melhor promovem a atenção dos(as) alunos(as) quando está a ensinar um conteúdo?”. Os(as) professores(as) identificam como estratégias mais eficazes, alternância entre momentos de exposição de conteúdo e de exercícios práticos, seguido pela explicação de forma clara e calma, remetendo para as estratégias de ensino.

Tabela 10 – Resposta dos(as) professores(as) à questão “Das estratégias abaixo quais as três estratégias que melhor promovem a atenção dos(as) alunos(as) quando está a ensinar um conteúdo?”

|                      | <b>Níveis de Ensino que leciona</b> |                          |                          |                             | <b>Total</b> |
|----------------------|-------------------------------------|--------------------------|--------------------------|-----------------------------|--------------|
|                      | <b>1ºCiclo<br/>(n=11)</b>           | <b>2ºCiclo<br/>(n=4)</b> | <b>3ºCiclo<br/>(n=8)</b> | <b>Secundário<br/>(n=9)</b> |              |
| <b>Uso de vídeos</b> | 3                                   | 1                        | 6                        | 2                           | 12           |

|  |              |               |              |              |              |
|--|--------------|---------------|--------------|--------------|--------------|
|  | 27,3%        | 25,0%         | 75,0%        | 22,2%        | 37,5%        |
|  | 2            | 2             | 1            | 2            | 7            |
| <b>Uso PowerPoint</b>  | 18,2%        | 50,0%         | 12,5%        | 22,2%        | 21,9%        |
|  | <b>10</b>    | <b>2</b>      | <b>6</b>     | <b>8</b>     | <b>26</b>    |
| <b>Alternar momentos de exposição de conteúdo e de exercícios práticos</b> | <b>90,9%</b> | <b>50,0%</b>  | <b>75,0%</b> | <b>88,9%</b> | <b>81,3%</b> |
|  | 2            | 1             | 1            | 1            | 5            |
| <b>Utilização do quadro</b>  | 18,2%        | 25,0%         | 12,5%        | 11,1%        | 15,6%        |
|  | <b>5</b>     | <b>2</b>      | <b>1</b>     | <b>5</b>     | <b>13</b>    |
| <b>Promover momentos de estudo autónomo</b>                                | <b>45,5%</b> | <b>50,0%</b>  | <b>12,5%</b> | <b>55,6%</b> | <b>40,6%</b> |
|  | 4            | 1             | 2            | 3            | 10           |
| <b>Fazer perguntas</b>   | 36,4%        | 25,0%         | 25,0%        | 33,3%        | 31,3%        |
|  | <b>9</b>     | <b>4</b>      | <b>4</b>     | <b>5</b>     | <b>22</b>    |
| <b>Explicar de forma clara e calma</b>                                     | <b>81,8%</b> | <b>100,0%</b> | <b>50,0%</b> | <b>55,6%</b> | <b>68,8%</b> |

Embora as respostas dos(as) professores(as) não sejam consistentes com as respostas dos(as) alunos(as) que remetem para a dimensão da organização da sala de aula, promover a atenção na sala de aula enquanto estão a ser ensinados conteúdos parece depender sobretudo de fatores ambientais, manipuláveis pelo(a) professor(a), isto é, os(as) alunos(as) podem estar atentos(as), mas a sua atenção é mantida pela sua posição na sala de aula e pelas estratégias usadas pelo(a) professor(a).

## 4. DISCUSSÃO

De acordo com os resultados é interessante notar que para os(as) alunos(as) não basta estar atento(a) para perceberem se sabem ou não a matéria. Os(as) alunos(as) do 3º ciclo referem a necessidade de aplicar os seus conhecimentos com a realização de exercícios ou fichas de trabalho uma vez que consideram estes recursos como um meio para identificar as barreiras que limitam ou facilitam a aprendizagem de determinado conteúdo curricular. Para Mulder (2014) “providing differentiated instruction means adapting instruction to the needs of students.”<sup>12</sup> (Mulder, 2014, p.3), com os resultados evidenciados nesta investigação, os(as) alunos(as) em estudo mostram que ao longo dos diferentes ciclos de ensino é necessário a adaptação a diferentes estratégias pois os(as) alunos(as) de diferentes ciclos de ensino não valorizam as mesmas estratégias para adquirirem as aprendizagens.

Também os(as) professores(as) referem ser importante a realização de exercícios de aplicação da matéria, não considerando, no entanto, os trabalhos de casa como uma estratégia que permita avaliar a aquisição de conteúdos.

O(a) professor(a) tem um papel importante pois é ele(a) que cria as dinâmicas necessárias de modo a maximizar a qualidade do ambiente escolar, para demonstrar aos(às) alunos(as) a importância do treino para não só adquirir a aprendizagem, como também para a sua manutenção e, por sua vez, atingir o ensino eficaz. Brophy defende que o(a) professor(a) deve permitir o acesso ao tempo de aprendizagem necessário uma vez que

---

<sup>12</sup> “fornecer instrução diferenciada significa adaptar a instrução às necessidades dos alunos.” (Mulder, 2014, p.3).

*“the learning opportunities actually experienced by students depend on how much of the available time they spend participating in lessons and learning activities. Effective teachers allocate most of the available time to activities designed to accomplish instructional goals.” (Brophy, 2000, p.10).<sup>13</sup>*

Ensinar aos(as) alunos(as) como se adequar às estratégias de ensino-aprendizagens é essencial uma vez que o ensino deve ser centrado não só na aquisição da aprendizagem, mas na sua qualidade e relevância, dado que

*“strategy teaching is likely to be most effective when it includes cognitive modelling: the teacher thinks out loud while modelling use of the strategy. Cognitive modelling makes overt the otherwise covert thought processes that guide use of the strategy in a variety of contexts. It provides learners with first-person language (‘self talk’) that they can adapt directly when using the strategy themselves.” (Brophy, 2000, p.26),<sup>14</sup>*

isto demonstra grande diferença entre saber minimamente e o saber com qualidade, uma vez que quando os(as) alunos(as) adaptam as aprendizagens para a sua linguagem isso desenvolve e potencializa as aprendizagens.

Para os(as) alunos(as) de todos os ciclos de ensino os(as) professores(as) continuam a ser a figura educativa a quem recorrem quando não percebem a matéria. No entanto, aproximadamente, 40% dos(as) alunos(as) do 3ºCiclo referem que eles(as) próprios(as) procuram nos livros a informação, o que nos leva a refletir sobre os métodos que os(as) professores(as) utilizam no momento de transmissão de conhecimentos e se os mesmos são suficientes e se podem ser iguais nos diferentes níveis de ensino.

De acordo com a meta-análise de Kyriakides, Christoforou e Charalambous, 2013, percebemos que os diferentes níveis de ensino necessitam de orientações

---

<sup>13</sup> “as oportunidades de aprendizagem realmente sentidas pelos alunos dependem da quantidade de tempo disponível que passam a participar em aulas e atividades de aprendizagem. Professores eficazes atribuem muito do tempo disponível a atividades destinadas a atingir objetivos instrucionais.” (Brophy, 2000, p.10).

<sup>14</sup> “o ensino da estratégia é suscetível de ser mais eficaz quando inclui a modelação cognitiva: o professor pensa em voz alta enquanto modela o uso da estratégia. O fabricante de modelação cognitiva sobressalta os processos de pensamento disfarçados que guiam o uso da estratégia em vários contextos. Fornece aos alunos uma linguagem na primeira pessoa (‘auto-talk’) que podem adaptar-se diretamente ao usar a própria estratégia.” (Brophy, 2000, p.26).

e estratégias diferentes para atingirem o ensino eficaz uma vez que diferentes fatores têm efeito considerável nas diferentes faixas etárias pois é espectável que as fases de desenvolvimento sejam diferentes e as respostas aos conteúdos curriculares, também. (Kyriakides, Christoforou & Charalambous, 2013).

Os(as) professores(as) também consideram ter um papel essencial quando os(as) alunos(as) não percebem a matéria. Os resultados sugerem que o papel dos(as) professores(as) na adequação das estratégias de ensino-aprendizagem, principalmente para os(as) alunos(as) mais novos é fundamental. Não obstante, os(as) alunos(as) do 3º ciclo consideram as estratégias de ensino e a aplicação de conhecimento um mecanismo que utilizam quando não percebem a matéria. Brophy (2000) defende que o(a) professor(a) eficaz

*“convey a sense of the purposefulness of schooling and the importance of getting the most out of the available time. They begin and end lessons on time, keep transitions short, and teach their students how to get started quickly and maintain focus when working on assignments. Good planning and preparation enable them to proceed through lessons smoothly without having to stop to consult a manual or locate an item needed for display or demonstration. Their activities and assignments feature stimulating variety and optimal challenge, which help students to sustain their task engagement and minimize disruptions due to boredom or distraction” (Brophy, 2000, p.11)<sup>15</sup>*

Os(as) alunos(as) do 2º e do 3º Ciclo parecem apontar as tecnologias e os dispositivos áudio visuais como mecanismos importantes para a aquisição e manutenção de novos conhecimentos (e.g., “uso de vídeos”; “uso de Powerpoint”). Este grupo de alunos(as) também enfatizam o papel do(a) professor(a) na organização da sala de aula como um espaço que permite a concentração e o foco nas diferentes tarefas que são propostas. É possível, ainda, percebermos que os(a) alunos(as) reforçam, também, a necessidade de

---

<sup>15</sup> "transmitir uma noção do propósito da escolaridade e da importância de tirar o máximo partido do tempo disponível. Começam e terminam as aulas a tempo, mantêm as transições curtas e ensinam os seus alunos a começar rapidamente e a manter o foco quando trabalham em tarefas. Um bom planeamento e preparação permitem-lhes prosseguir as aulas sem terem de parar para consultar um manual ou localizar um item necessário para exibição ou demonstração. As suas atividades e atribuições apresentam uma variedade estimulante e um desafio ideal, que ajudam os alunos a manter o seu envolvimento de tarefas e a minimizar perturbações devido ao tédio ou à distração" (Brophy, 2000, p.11)

haver um ambiente de aprendizagem que potencialize a concentração e a atenção.

Os resultados evidenciados estão de acordo com a meta-análise dado que o(a) professor(a) “could be considered as a componente of teachers’ attempt to encourage self-regulation and help students understand the reasons for witch they should be engaged in certain learning tasks.”<sup>16</sup> (Kyriakides, Christoforou & Charalambous, 2013, p.150).

Desta forma, poderemos considerar que, de acordo com as suas perspetivas, as estratégias de aprendizagem são importantes para a aquisição de conhecimento, no entanto, é necessário que seja promovido pela figura do adulto, neste caso, pelo(a) docente, um ambiente acolhedor e, deste ponto de vista, que promova a concentração e a atenção dos(as) alunos(as) nas diferentes tarefas que lhe são propostas.

A importância do ambiente de aprendizagem é um elemento chave enfatizado por todos os autores para que os(as) alunos(as) consigam atingir o sucesso escolar, traduzindo-os pelo alcance de ensino-aprendizagens eficazes. Deste ponto de vista, o envolvimento do(a) aluno(a) no processo de ensino-aprendizagem deve ser promovido pelo(a) professor(a), sendo que este deve de ajustar os recursos e materiais às necessidades e especificidades dos(as) alunos(as) nos diferentes contextos onde se encontram inseridos.

---

<sup>16</sup> “pode ser considerado como uma componente dos professores para encoragarem a auto-regulação e ajudar os alunos a perceber as razões para estarem envolvidos em determinada tarefa” (Kyriakides, Christoforou & Charalambous, 2013, p.150).

## CONCLUSÃO

Os resultados desta investigação permitiram perceber e caracterizar as estratégias que os(as) participantes identificam como mecanismos facilitadores do processo de ensino-aprendizagem, e, assim, implementar as estratégias que os(as) alunos(as) identificaram como as mais facilitadoras. Não obstante, este trabalho tem como principal limitação o número de participantes, uma vez que foi considerado um grupo de 50 alunos(as) distribuídos(as) pelos diferentes níveis de ensino. Valerá a pena reproduzir este estudo com mais alunos(as) e onde o grau de sucesso seja tido em conta na análise dos resultados.

As estratégias de aprendizagens devem ser estruturadas para os diferentes níveis de ensino uma vez que os alunos(as) necessitam de mecanismos diversificados para manterem o foco e atenção nas tarefas que são apresentadas e propostas pelos(as) professores(as). Ainda que os sujeitos evidenciem comportamentos intrínsecos para a tarefa de aquisição de novos conhecimentos, os(as) mesmos(as) dão ênfase à necessidade de estratégias que devem ir de encontro às suas dificuldades. Não obstante, este trabalho evidencia, como noutras investigações no âmbito educativo, que o clima de aprendizagem e o espaço educativo são fatores importantes para que os(as) alunos(as) consigam se sentir mais motivados(as) e focados(as) e, conseqüentemente, alcancarem melhores resultados escolares.

Esta investigação permitiu, ainda, refletir sobre as estratégias que diferentes alunos(as) de diferentes níveis de ensino identificam como promotoras de aquisição de conhecimento e, ao mesmo tempo levantou questões e novos desafios no que representa o tema das estratégias de aprendizagem. Levando-nos a refletir, com maior incidência, sobre a postura e o papel que o(a) professor(a) assume no processo de ensino-aprendizagem.

## BIBLIOGRAFIA

- Barbosa, G., José, A., Araújo Campos, R., & Azavedo Valentim, T. (outubro-dezembro de 2011). A diversidade em sala de aula e a relação professor-aluno. pp. 453-461.
- Brophy, J. (2000). *Teaching*. University of Illinois at Chicago: Educational Practices Series .
- Coe, R., Aloisi, C., Higgins, S., & Major, L. E. (Outubro de 2014). What makes great teaching? The Sutton Trust.
- Coleman, J. (2011). O conceito de igualdade de oportunidades educacionais. (34), pp. 137-155.
- Cosme, A. (2018). *Autonomia e Flexibilidade Curricular: Propostas e estratégias de Ação*. Porto: Porto Editora.
- Decreto-Lei nº55/2018. (6 de julho de 2018). pp. 2928-2943.
- Gerritsen-van Leeuwenkamp, K. J., & Brinke , D. J.-t. (2019). Students' perceptions of assessment quality related to their learning approaches and learning outcomes. *Studies in Educational Evaluation*, pp. 72-82.
- Gonçalves Barbosa, A., Campos, R., & Valentim, T. (2011). A diversidade em sala de aula e a relação professor-aluno. 28(4), pp. 453-461.
- Kyriakides, L., Christoforou, C., & Charalambous, C. Y. (2013). What matters for student learning outcomes: A meta-analysis of studies exploring factors of effective teaching. *Teaching and Teacher Education*, pp. 143-152.

- Leewenkamp, K. J.-v., Brinke, D. J.-t., & Kester, L. (5 de agosto de 2019). Students' perceptions of assessment quality related to their learning approaches and learning outcomes. *Studies in Educational Evaluation*, pp. 72-82.
- Lourenço, V., Duarte, A., Nunes, A., Amaral, A., Gonçalves, C., Mota, M., & Rosário, M. (2019). *Pisa 2018 - Portugal. Relatório Nacional*. Lisboa: Instituto de Avaliação Educativa, I.P.
- Marôco, J. (2018). *Análise Estatística com o SPSS Statistics*. Pêro Pinheiro: João Marôco.
- Mulder, Q. (2014). *The effect of differentiated instruction on student mathematics achievement in primary school classrooms*. Enschede.
- OECD. (2019). *Education at a Glance*.
- Paiva, M., & Lourenço, A. (outubro-dezembro de 2011). Rendimento Académico: Influência do Autoconceito e do Ambiente de Sala de Aula. 27(4), pp. 393-402.
- Perraudau, M. (2006). *As estratégias de Aprendizagem: Como Acompanhar os alunos na aquisição de conhecimentos*. Lisboa: Instituto Piaget .
- Reid, G. (2005). *Learning Styles and Inclusion*. California: A SAGE Publications Company .
- Smith, D., Boulton-Lewis, G. M., Lunn Brownlee, J. M., & Carrington, S. (Março de 2001). Students' Perceptions of Teaching and Learning: The influence of students' approaches to learning and teachers' approaches to teaching. *Teachers and Teaching*, pp. 173-187.
- Vieira, R. M., & Vieira, C. (2005). *Estratégias de Ensino/Aprendizagem*. Lisboa: Stória Editores, Lda.
- Yaacob, A., Shapil, A., Al-Rahmi, W. M., & Al-dheleai, Y. (janeiro de 2018). Factors affecting students' learning strategies at school. pp. 3703-3709.

Young, M. (setembro-dezembro de 2007). Para que servem as escolas? pp. 1287-1302.

## ANEXOS

### ANEXO 1: CONSENTIMENTO DE ENVOLVIMENTO NO ESTUDO EXPLORATÓRIO

#### Consentimento de Envolvimento no Estudo Exploratório

Olá,

Como já deves saber estou a realizar um estudo para tentar perceber de que forma vos posso ajudar a conseguir melhores resultados escolares. Para isso preciso que ao longo deste ano letivo 2019/2020 me ajudes com a resposta a alguns questionários que serão realizados. Preciso que sejas sempre o mais verdadeiro possível nas tuas respostas. Garanto que ninguém saberá que és tu que respondes aos questionários pois todos eles serão feitos de forma anónima. Podes, também, desistir de participar neste estudo a qualquer momento.

A Estudante,

\_\_\_\_\_  
Recarei, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2020

Eu, \_\_\_\_\_ (nome completo), quero/não quero (deves riscar o que não interessa) participar no estudo exploratório que irá decorrer ao longo do ano letivo 2019/2020.

## **ANEXO 2: AUTORIZAÇÃO DE ENVOLVIMENTO DOS(AS) ALUNOS(AS) NO ESTUDO EXPLORATÓRIO**

### **Autorização de Envolvimento dos(as) alunos(as) no Estudo Exploratório**

O Estudo Exploratório tem como objetivo principal perceber se há relação entre as estratégias identificadas pelos(as) alunos(as) como as mais vantajosas na aquisição e na manutenção do conhecimento e as estratégias identificadas e usadas pelos professores(as) em contexto de sala de aula. Esta investigação será importante na medida em que irá permitir o acesso a um melhor contributo no processo de aprendizagem dos(as) vossos(as) educandos potenciando os seus resultados académicos.

Em momento algum, durante a investigação, serão relevadas informações ou dados significativos sobre os(as) vossos(as) educandos(as). Os(as) alunos(as) poderão abandonar a investigação em qualquer momento da mesma.

Este estudo exploratório surge no âmbito da investigação proposta para a realização do 2º ano do Ciclo de Estudo do Mestrado em Educação Especial: Multideficiências e Problemas de Cognição, de Ana Catarina Carmo Martins, estudante da Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto. O mesmo Estudo é orientado pela Prof.ª Dr.ª Manuela Sanches-Ferreira, coordenadora do Mestrado em Educação Especial: Multideficiências e Problemas de Cognição e Diretora do Centro de Investigação e Inovação em Educação.

A Estudante,

---

Recarei, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2020

Eu \_\_\_\_\_ encarregado de educação do(a) aluno(a)  
\_\_\_\_\_ autorizo/não autorizo (riscar o que não interessa) o  
envolvimento do(a) meu(minha) educando(a) em todas as fases do Estudo Exploratório.

\_\_\_\_\_

Recarei, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2020

## ANEXO 3: CONSENTIMENTO DOS(AS) PROFESSORES(AS)

### Consentimento Informado

O presente questionário foi elaborado no âmbito da Tese de Mestrado em Educação Especial: Multideficiência e Problemas de Cognição e insere-se na investigação intitulada ***“Caracterização do Envolvimento de Alunos(as) do Ensino-Básico no Processo de Ensino-Aprendizagem”*** e tem como objetivo compreender os processos de aprendizagem e de atenção dos(as) alunos(as), no ponto de vista dos professores(as), designadamente.

Esta investigação é orientada pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Manuela Sanches-Ferreira, Professora Coordenadora da Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto.

As informações serão recolhidas através de um questionário on-line e as respostas serão guardadas para posterior análise.

Toda a informação disponibilizada neste questionário será confidencial.

A participação deste estudo é voluntária pelo que poderá deixar de responder ao questionário em qualquer momento ou recusar a sua participação.

Declaro que tomei conhecimento do objetivo do estudo bem como da restante informação aqui mencionada e, por isso, aceito responder ao questionário.

## ANEXO 4: QUESTIONÁRIO AUTOAVALIAÇÃO DE ASPETOS ESSENCIAIS NO MOMENTO DE APRENDIZAGEM

| <b>Tabela 1: Autoavaliação de aspetos essenciais no momento de aprendizagem</b> |     |               |     |
|---|-----|---------------|-----|
| <b>Aspetos Gerais de apresentação de matéria</b>                                |     |               |     |
| O(A) professor(a) usou PowerPoint na aula?                                      | Sim |               | Não |
| O(A) professor(a) usou vídeos na aula?  | Sim |               | Não |
| O(A) Professor(a) usou o quadro interativo na aula?                             | Sim |               | Não |
| O(A) professor(a) usou música na aula?  | Sim |               | Não |
| O(A) professor(a) só falou para explicar a matéria?                             | Sim |               | Não |
| <b>Aspetos gerais de assimilação da matéria pelo(a) aluno(a)</b>                |     |               |     |
| Percebi a matéria que os(as) professores(as) explicaram?                        | Sim | Mais ou menos | Não |
| Como é que sabes se percebeste ou não a matéria que o(a) professor(a) explicou? |     |               |     |
| O que fazes quando não percebes a matéria?                                      |     |               |     |
| O que achas que te ajuda a perceber bem a matéria?                              |     |               |     |

| Estiveste atento(a) durante as aulas?                   | Sim | Mais ou menos | Não |
|---|-----|---------------|-----|
| O que fizeste para estar ou não atento(a) na aula?      |     |               |     |
| O que achas que te podia ajudar a estar mais atento(a)? |     |               |     |

Data: \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_

## ANEXO 5: QUESTIONÁRIO SOBRE ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM AOS PROFESSORES

Idade: \_\_\_\_\_

Sexo:  F  M

Nível de ensino: \_\_\_\_\_

Anos de Serviço: \_\_\_\_\_

**Das estratégias abaixo quais as três que são mais utilizadas pelos(as) alunos(as) para aprenderem os conteúdos?**

**Abaixo enumeramos 7 estratégias que alguns(as) professores(as) nos referiram como sendo as mais utilizadas pelos(as) alunos(as) para aprender os conteúdos lecionados na sala de aula.**

**Com base na sua experiência, pedíamos-lhe que assinalasse as 3 mais eficazes para a aprendizagem.**

|                             |  |
|-----------------------------|--|
| Estar atento(a).            |  |
| Fazer os trabalhos de casa. |  |
| Fazer exercícios.           |  |
| Fazer resumos.              |  |

|   |  |
|---|--|
| Estudar a matéria.  |  |
| Ouvir o(a) professor(a).  |  |
| Fazer silêncio.   |  |
| <p><b>Das estratégias abaixo quais as três estratégias que mais utiliza para saber se os(as) alunos(as) perceberam a matéria?</b></p> <p><b>(Abaixo enumeramos 7 estratégias que foram identificadas como as utilizadas pelos(as) professores(as) para comprovarem que os(as) alunos(as) perceberam a matéria).</b></p> <p><b>Com base na sua experiência, pedíamos-lhe que assinalasse as três mais eficazes que utiliza para saber se os(as) alunos(as) perceberam a matéria.</b></p> |  |
| Realização de exercícios na aula.   |  |
| Realização de trabalhos de casa.  |  |
| Correção dos resumos que os(as) alunos(as) elaboram para estudar.   |  |
| Perguntas orais.  |  |
| Testes.   |  |
| Mini-questionários.   |  |
| Questões de aula.   |  |

**Das estratégias abaixo quais as três estratégias que melhor promovem a atenção dos alunos quando está a ensinar um conteúdo**

**(Abaixo enumeramos 7 estratégias que alguns(as) professores(as) nos referiram como sendo as mais utilizadas pelos(as) alunos(as) para manter a atenção).**

**Com base na sua experiência, pedíamos-lhe que assinalasse as 3 mais eficazes para promover a atenção**

|  |  |
|--|--|
| Uso de vídeos.   |  |
| Uso PowerPoint.  |  |
| Alternar momentos de exposição de conteúdo e de exercícios práticos. |  |
| Utilização do quadro.  |  |
| Promover momentos de estudo autónomo.                                |  |
| Fazer perguntas.   |  |
| Explicar de forma clara e calma.                                     |  |

**Das estratégias abaixo quais as três estratégias que são usadas pelos(as) alunos(as) quando não percebem a matéria?**

**(Abaixo enumeramos 7 estratégias que alguns(as) professores(as) nos referiram como sendo as mais utilizadas pelos(as) alunos(as) quando não percebem a matéria.)**

|   |  |
|---|--|
| <b>Com base na sua experiência, pedíamos-lhe que assinalasse as 3 mais eficazes para a aprendizagem</b>   |  |
| Pedir ajuda ao(à) professor(a).   |  |
| Ignorar a questão e passar para a seguinte.   |  |
| Pedir ajuda aos pais/mães.  |  |
| Ver no livro a explicação.  |  |
| Estudar.  |  |
| Ler novamente a questão.  |  |
| Perguntar a um(a) explicador(a).  |  |
| <p><b>Das estratégias abaixo quais as três que utiliza quando os(as) alunos(as) não entendem os conteúdos?</b></p> <p><b>(Abaixo enumeramos 7 estratégias que alguns(as) professores(as) nos referiram como sendo as mais utilizadas por eles(as) quando os(as) alunos(as) não percebem a matéria)</b></p> <p><b>Com base na sua experiência, pedíamos-lhe que assinalasse as 3 que mais utiliza quando os(as) alunos(as) não entendem a matéria.</b></p> |  |
| Repete a explicação de forma clara e calma.   |  |
| Repreende o comportamento do(a) aluno(a).   |  |

|   |  |
|---|--|
| Modifica a organização da turma e o lugar do(a) aluno(a).           |  |
| Repete a explicação utilizando diferentes meios e estratégias.      |  |
| Guarda os objetos de distração.                                     |  |
| Utiliza esquemas e cria visualizações do conteúdo.                  |  |
| Fornecer exemplos práticos para demonstrar a aplicação do conteúdo. |  |

ESCOLA  
SUPERIOR  
DE EDUCAÇÃO  
POLITÉCNICO  
DO PORTO

P.PORTO

M

MESTRADO

Educação Especial: Multideficiências e Problemas de Cognição

Caracterização do Envolvimento de Alunos(as) do Ensino-  
Básico no Processo de Ensino-Aprendizagem  
Ana Catarina Carmo Martins

